

Mudanças em relação ao sexo

Gabriela Manfrin

Gabriela Marth

Letícia Adum

Paula Junqueira

Thais Fernandes

Vanessa Rosa

Com a revisão do professor

Tendo como base de reflexão a premissa de que a vergonha em relação à sexualidade humana aumentou no decorrer do processo civilizatório, Norbert Elias, em seu livro sobre a questão, exemplifica essa situação através da dificuldade dos pais em tratar desse assunto com seus filhos. Para entendermos melhor esse tipo de comportamento, é necessário analisar as diferentes fases do desenvolvimento ocidental. Para tanto, Elias tomou como referência o livro *Colóquios familiares*, de Erasmo de Rotterdan, escrito em 1522. Esta obra, como um manual para jovens, foi duramente criticada até o século XIX, chegando a ser vista como “a mais baixa descrição do desejo carnal”. Porém, o teor da crítica modificou-se ao longo do tempo.

No século XVI, a crítica da Igreja católica era profunda, chegando a incluir a obra na lista de livros proibidos, durante a inquisição (*Index Librorum Prohibitorum*). Esta crítica se direcionava às posições anticlericais de Erasmo e não propriamente à forma que o autor desnuda as relações entre homens e mulheres. Mesmo com toda a rejeição da Igreja, o livro de Erasmo teve grande disseminação, sendo usado durante muito tempo para a educação de crianças. A propósito, a obra conheceu diversas reedições e traduções.

Erasmo foi humanista e renascentista, ou seja, buscou escrever seus livros para a sociedade secular, o que constitui um dos motivos centrais do descontentamento da Igreja no século XVI em relação ao seu trabalho. Sua não conformidade com o padrão de sociedade religiosa da época se refletia em seu desejo de libertar a língua latina do clero e aproximar a linguagem escrita do cotidiano.

Em *Colóquios*, o autor apresenta diálogos que serão inadmissíveis para a sociedade do século XIX, o que demonstra uma mudança considerável do comportamento humano. Por

exemplo, na conversa entre o rapaz e a prostituta, explicitada no livro, o homem apresenta medo de ser visto, perguntando sempre se alguém o estava observando, até mesmo Deus. Ao final, é a condição da mulher, com a qual o rapaz mostrou-se preocupado, chegando a prometer que a sustentaria para que pudesse abandonar aquela vida, que é realçada. A franqueza dos termos é o que provocará grande desaprovação no século XIX.

Neste sentido, o caráter pedagógico do livro Colóquios permite ainda mais salientar o contraste entre o padrão de vergonha entre as diversas épocas e sociedades. A proposta deste manual era apresentar a vida adulta ao público juvenil e demonstrar um padrão ideal de comportamento para a fase da vida madura. Este padrão do século XVI, menos aprisionado por regras, é muito diferente daquele do século XIX.

A temática de Elias evidencia a mudança de comportamento quanto à vergonha e ao pudor de uma época a outra. No primeiro momento, a exposição das discussões das casas de prostituição nos livros não causava maiores embaraços. As interdições se desenvolveram pouco a pouco.

É verdade que, na Idade Média, o padrão de conduta social era muito menos regrado do que em nossos dias. Nesta época por exemplo, o casal quando de seu casamento era acompanhado pelos padrinhos até o quarto, onde se deitavam despidos e eram assistidos para assegurar da consumação do ato de união. Tal prática perdurou até o fim do século XVIII.

Nesta evolução, a vida sexual passa a ser escondida ao máximo, sobretudo em termos de ocultá-la da vida das crianças. A associação cada vez mais forte da sexualidade com a vergonha e o embaraço se alastra, a tal ponto que um educador, Von Raumer do século XIX recomende que o “esclarecimento de questões sexuais” de pais para filhos deva ser realizado nestes termos: “as crianças devem ser deixadas por tanto tempo quanto for possível na crença de que um anjo traz para a mãe um bebê”.

Por outro lado, é capacidade interiorizada do indivíduo de exercer seu autocontrole que explica em boa medida, no século XX, o uso do biquíni pelas mulheres. Trata-se de algo possível em sociedades extremamente controladas por regras de convívio social que permitam o respeito dos outros graças ao autocontrole dos instintos sexuais masculinos.